

MONITORAMENTO DO ÍNDICE MULTIDIMENSIONAL DE CARÊNCIA DAS FAMÍLIAS – DEZEMBRO/2021

Evelyn de Castro Cruvinel¹
Guilherme Resende Oliveira²
Jalda Claudino³

1. INTRODUÇÃO

O Índice Multidimensional de Carência das Famílias (IMCF) surgiu no âmbito do Gabinete de Política Sociais (GPS), estrutura criada conforme o Decreto Nº 9.456, de 25 de junho de 2019, pelo Governador do Estado de Goiás, Ronaldo Caiado e, que é coordenado pela Primeira-Dama Gracinha Caiado.

Mais especificamente, o IMCF tem como inspiração o Índice de Pobreza Multidimensional (IPM), apresentado no “Relatório Final da Comissão de Estados da Legislação Social Brasileira”, proposto por Alkire (2009⁴) e Foster (2011⁵) e adotado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) a partir de parceria com a Universidade de Oxford.

Nesse contexto, o Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB) efetua o cálculo do IMCF para os 246 municípios goianos e, após o lançamento do estudo inicial sobre o IMCF com dados referentes a dez/2018⁶, ficou encarregado de acompanhar semestralmente o comportamento do referido índice. Nesse sentido, foi publicado no site do IMB o monitoramento referente a jun/2019, dez/2019, jun/2020, dez/2020 e jun/2021. Sendo o principal objetivo desse informe técnico apresentar os principais resultados do monitoramento do IMCF com dados referentes a dez/2021.

¹ Gerente de Assessoramento Estratégico e Pesquisadora em Estatística do IMB. Mestre em Estatística (UnB). E-mail: evelyn.cruvinel@goias.gov.br.

² Diretor executivo do IMB. Doutor em Economia (UnB). E-mail: guilherme.resende@goias.gov.br.

³ Assistente de Gestão Administrativa. E-mail: jalda.claudino@goias.gov.br.

⁴ ALKIRE, S.; FOSTER, J. **Counting and multidimensional poverty measurement**. Oxford: Univ. Oxford, OPHI, 2009. 44 p. (OPHI Working Paper; n. 32). Disponível em: <https://www.ophi.org.uk/wp-content/uploads/OPHI-wp32.pdf>

⁵ ALKIRE, S.; FOSTER, J. **Understandings and misunderstandings of multidimensional poverty measurement**. Oxford: Univ. Oxford, OPHI, 2011. (OPHI Working Paper n. 43). Disponível em: <https://www.ophi.org.uk/wp-content/uploads/ophi-wp43.pdf>

⁶ Disponível em: <http://www.imb.go.gov.br/files/docs/publicacoes/estudos/2019/%C3%8Dndice-Multidimensional-da-Car%C3%Aancia-das-Fam%C3%ADlias.pdf>

2. MONITORAMENTO DO IMCF – REFERÊNCIA: DEZEMBRO/2021

O Índice Multidimensional de Carência das Famílias (IMCF) foi construído utilizando três dimensões: educação, habitação e renda. Na composição do índice, cada dimensão representa três pontos, distribuídos entre seus indicadores, totalizando nove pontos (ver Quadro 1). Dessa forma, o IMCF assume valores de zero a um, sendo que “1” representa o domicílio com carência máxima e zero a ausência de carência. Vale ressaltar que, para o cálculo do IMCF, não foram levadas em consideração as chamadas “dimensões faltantes”, pois é necessário que seja realizada uma busca ativa dos agentes municipais nas famílias cadastradas. Assim, seria preciso procurar por cada família para que as pessoas informem suas necessidades e privações relacionadas a essa dimensão⁷.

Quadro 1 – Dimensões, indicadores e pesos

Dimensão	Indicadores	Descrição	Peso
Moradia	Espécie do domicílio	Improvisado	0,50
	Coabitação (domicílio coletivo)	Coletivo	0,50
	Água canalizada	Sem	0,50
	Existência de sanitário	Sem	0,50
	Energia elétrica	Sem	0,50
	Revestimento do piso	Terra	0,25
	Destino do lixo	Sem	0,25
Educação	Analfabetismo	Sim, e se Idade > 18 anos	1,00
	Frequenta escola	Não, e se Idade entre 7 e 17	2,00
Renda	Renda informal	Não formal	1,50
	PBF	Sim	1,50

Fonte: IPM / PNUD / Sistema ONU.

Elaboração: IMB e GPS / Secretaria Geral da Governadoria.

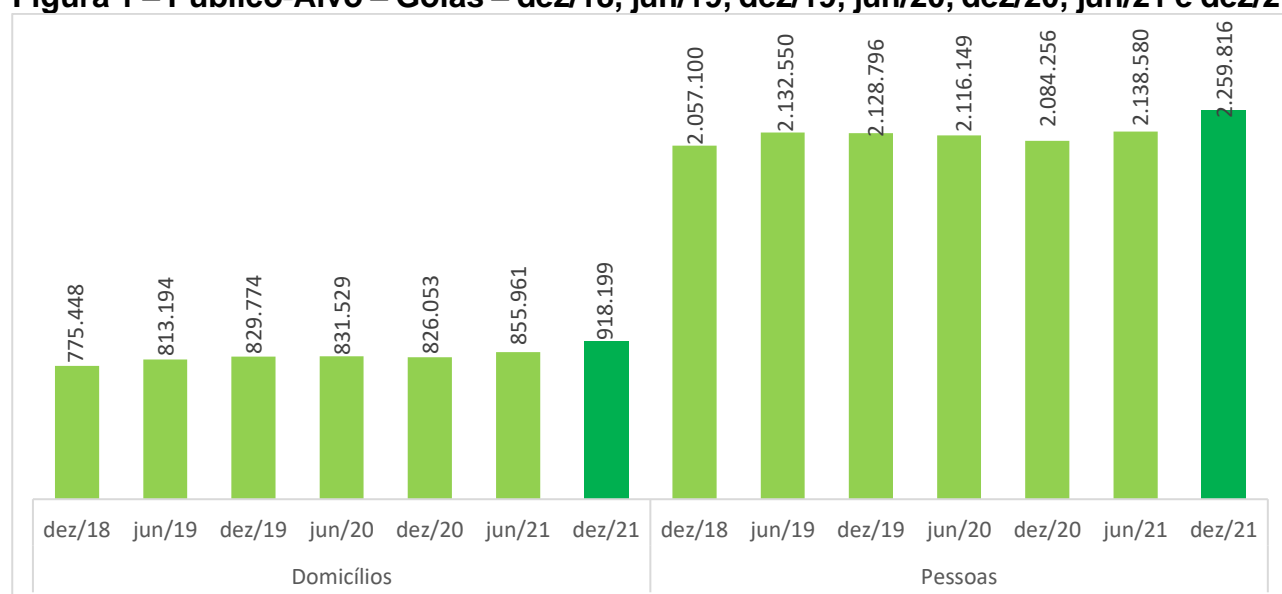
O público-alvo desse estudo são os cadastrados no Cadastro Único, de modo que, o IMCF é calculado para cada domicílio cadastrado, utilizando os indicadores e seus respectivos pesos, conforme foram descritos no Quadro 1. Primeiro, o cálculo foi realizado com os dados referentes a dezembro de 2018. Nesta base de dados constavam 775.448 famílias cadastradas, totalizando 2.057.100 pessoas⁸. Com interesse de monitorar essas

⁷ Os componentes da dimensão faltante são: 1. Conexão social, 2. Solidão, 3. Violência, 4. Empoderamento, 5. Presidiário na família, 6. Adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas, 7. Falta de qualificação profissional, 8. Trabalho insalubre, 9. Dependência química, 10. Qualidade no trabalho, 11. Segurança física, 12. Bem-estar psicológico.

⁸ Não foram contabilizados os dados desatualizados há mais de 48 meses, por não mais refletirem a realidade. Além de estar de acordo com Instrução Operacional nº 86/SENARC/MDS: http://www.mds.gov.br/webarquivos/legislacao/bolsa_familia/instrucoes_operacionais/2017/Instrucao_Operacional_86_2017.pdf

famílias, o índice é recalculado a cada semestre. No último monitoramento apresentado, em junho de 2021, havia 855.961 domicílios cadastrados, somando 2.138.580 pessoas. Já em dezembro de 2021, foram consideradas 918.199 famílias, com um total de 2.259.816 pessoas. Dessa maneira, foram agregados aproximadamente 142.751 domicílios nas redes de proteção social federal e estadual, em relação a dezembro/2018, conforme ilustra a Figura 1.

Figura 1 – Público-Alvo – Goiás – dez/18, jun/19, dez/19, jun/20, dez/20, jun/21 e dez/21



Fonte: Ministério da Cidadania / CadÚnico.

Elaboração: IMB e GPS / Secretaria Geral da Governadoria.

Além disso, o valor do índice associado a Goiás é a média do IMCF de todos os domicílios do CadÚnico que estão localizados em seu território. Em dezembro de 2018, constatou-se que a média de todos os domicílios em Goiás era de 0,167. Já em 2019, nota-se uma redução consistente no IMCF Geral, atingindo o valor de 0,156, em dezembro, sinalizando uma melhoria das condições dos domicílios goianos no Cadastro Único. Entretanto, em 2020, verifica-se uma descontinuação nessa queda, alcançando o valor de 0,159. Destaca-se que o ano foi marcado pelo combate à pandemia causada pelo novo coronavírus (covid-19), ocasionando muitas perdas humanas e econômicas durante esse período. O avanço do coronavírus continuou no ano de 2021, com o surgimento de novas cepas. Contudo, o avanço da vacinação tem trazido melhores perspectivas sanitárias, econômicas e sociais. Essas novas perspectivas refletem no resultado do IMCF de junho/2021 que reduziu, em comparação a dezembro/2020 e, principalmente, no resultado de dezembro/2021 que apresenta o menor valor para toda a série histórica, 0,150.

Figura 2 – Resultados IMCF – Goiás – dez/18, jun/19, dez/19, jun/20, dez/20, jun/21 e dez/21



Fonte: Ministério da Cidadania / CadÚnico.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria Geral da Governadoria e Gabinete de Políticas Sociais (GPS).

A seguir, apresenta-se espacialização do IMCF para dezembro/2018, junho/2021 e dezembro/2021 por meio dos Mapas 1, 2 e 3. Destaque que, foi utilizado o mesmo padrão de cores e a mesma divisão de classes para facilitar a comparação. Para a construção de cada classe, foi considerado os três conjuntos de dados e feita uma quebra por percentil. Dessa maneira, a primeira classe representa 20% dos menores valores e a última classe 20% dos maiores valores. Para os três períodos, observa-se uma concentração de municípios mais vulneráveis na parte norte do estado.

Além disso, nota-se uma melhora em relação a 2018: havia 30 municípios com os menores valores do IMCF, variando de 0,079 a 0,137, e esse número passou para 76 em dezembro/2021. Por outro lado, houve uma redução no número de municípios com os maiores valores para o índice, passando de 71 para 28 o quantitativo de municípios com IMCF, variando de 0,187 a 0,300.

Do mesmo modo, quando a comparação é feita com jun/21, verifica-se que a quantidade de municípios com os menores valores para o IMCF aumentou de 49 para 76.

Em relação aos municípios com os maiores valores para o índice, também, observa-se que houve uma queda no número de 44 para 28.

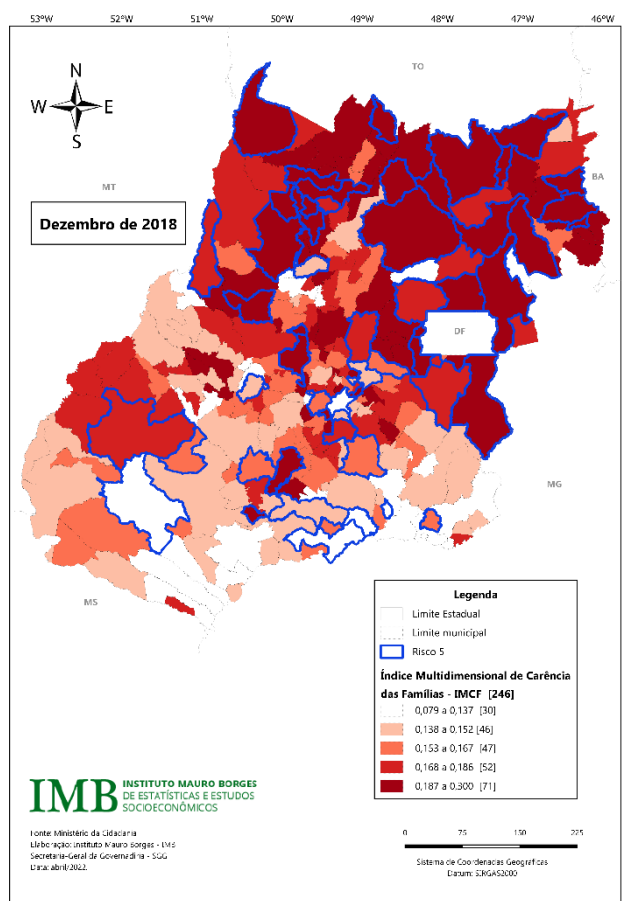
Quadro 2: Número de municípios por faixas de valor do IMCF de acordo com legenda dos mapas

Escala	Número de municípios		
	dez/18	jun/21	dez/21
0,079 - 0,137	30	49	76
0,138 - 0,152	46	54	53
0,153 - 0,167	47	46	45
0,168 - 0,186	52	53	44
0,187 - 0,300	71	44	28

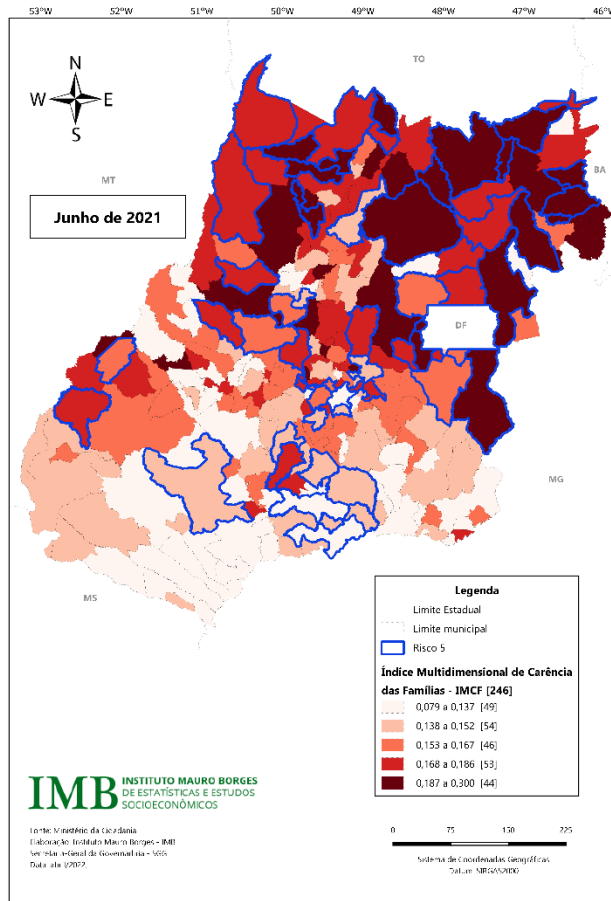
Fonte: Ministério da Cidadania / CadÚnico.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria Geral da Governadoria e Gabinete de Políticas Sociais (GPS).

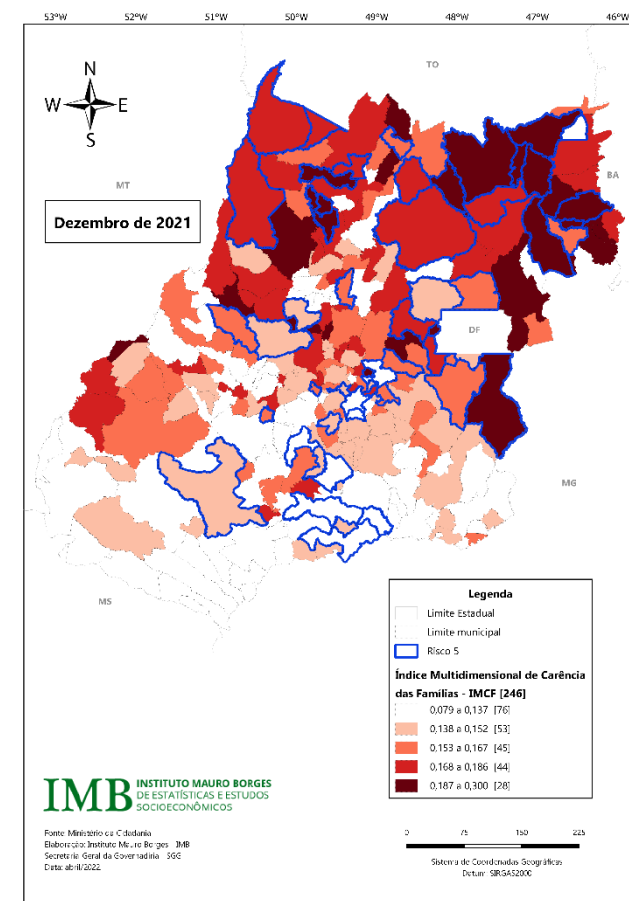
Mapa 1 – Espacialização ICMF–dez-2018



Mapa 2 – Espacialização ICMF–jun-2021



Mapa 3 – Espacialização ICMF–dez-2021



Inicialmente, os municípios que apresentaram os dez maiores valores para o IMCF, de acordo com os dados de dezembro/2018, foram considerados prioritários. Ao se calcular o IMCF com os dados de junho/2019, houve uma alteração no quadro de prioritários, de forma que o município de Matrinchã não ficou mais entre os dez, sendo substituído pelo município de Flores de Goiás. Em junho de 2021, o município de Posse passa a integrar o grupo de prioritários e Santa Terezinha de Goiás passa para 11^a posição. Já em dezembro de 2021, os municípios de Guaraíta e Campo Limpo de Goiás foram incluídos no grupo prioritário, enquanto os municípios de Amaralina e Buritinópolis caíram de posição.

A Tabela 1 apresenta o valor do IMCF dezembro/2018, junho/2021 e dezembro/21 para Goiás e para os dez municípios prioritários em dezembro/2021, além de Buritinópolis, Amaralina, Matrinchã, Santa Terezinha de Goiás, Heitorai e Campinaçu. Constata-se que entre os municípios prioritários, sete reduziram o valor do índice comparado com dezembro/2018, assim como foi observado para o estado (Tabela 2). Do mesmo modo, observa-se a redução do IMCF para oito municípios prioritários, em relação a junho/2021, conforme ocorreu também com índice geral do estado. Apenas o município de Guaraíta aumentou o valor do IMCF em relação a junho/2021 e Posse manteve o valor durante o período.

Tabela 1 – Resultado do IMCF – Goiás e municípios prioritários – dez/18, dez/20 e jun/21

Municípios/Estado	IMCF (dez/18)	IMCF (jun/21)	IMCF (dez/21)	Ranking (dez/18)	Ranking (jun/21)	Ranking (dez/21)	Diferença (jun/21-dez/18)
Estado de Goiás	0,167	0,157	0,150				-0,017
Cavalcante	0,300	0,285	0,263	1	1	1	-0,037
Colinas do Sul	0,268	0,257	0,255	2	2	2	-0,013
Monte Alegre de Goiás	0,254	0,252	0,244	5	3	3	-0,010
Posse	0,220	0,225	0,225	19	9	4	0,005
Guaraíta	0,200	0,216	0,220	40	12	5	0,020
Simolândia	0,205	0,236	0,219	33	4	6	0,014
Teresina de Goiás	0,259	0,226	0,217	4	8	7	-0,042
Flores de Goiás	0,222	0,227	0,214	17	7	8	-0,008
Montividiu do Norte	0,243	0,220	0,214	6	10	9	-0,029
Campo Limpo de Goiás	0,216	0,212	0,210	22	13	10	-0,006
Buritinópolis	0,208	0,233	0,210	27	5	11	0,001
Amaralina	0,259	0,229	0,208	3	6	12	-0,051
Matrinchã	0,230	0,211	0,200	10	14	17	-0,029
Santa Terezinha de Goiás	0,235	0,218	0,199	7	11	19	-0,035
Heitoraí	0,230	0,206	0,195	9	20	20	-0,035
Campinaçu	0,233	0,209	0,186	8	17	30	-0,047

Fonte: Ministério da Cidadania / CadÚnico.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria Geral da Governadoria e Gabinete de Políticas Sociais (GPS).

Tabela 2 – Comparação dos Resultado do IMCF – Goiás e municípios prioritários – dez/18, dez/20 e jun/21

Municípios/Estado	IMCF		Ranking	
	Diferença (dez/18-dez/21)	Diferença (jun/21-dez/21)	Diferença (dez/18-dez/21)	Diferença (jun/21-dez/21)
Estado de Goiás				
Cavalcante	▶	▶	▶	▶
Colinas do Sul	▶	▶	▶	▶
Monte Alegre de Goiás	▶	▶	▶	▶
Posse	▶	▶	▶	▶
Guaraíta	▶	▶	▶	▶
Simolândia	▶	▶	▶	▶
Teresina de Goiás	▶	▶	▶	▶
Flores de Goiás	▶	▶	▶	▶
Montividiu do Norte	▶	▶	▶	▶
Campo Limpo de Goiás	▶	▶	▶	▶
Buritinópolis	▶	▶	▶	▶
Amaralina	▶	▶	▶	▶
Matrinchã	▶	▶	▶	▶
Santa Terezinha de Goiá	▶	▶	▶	▶
Heitoraí	▶	▶	▶	▶
Campinaçu	▶	▶	▶	▶
Legenda	Melhora	Estabilidade	Piora	

Fonte: Ministério da Cidadania / CadÚnico.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria Geral da Governadoria e Gabinete de Políticas Sociais (GPS).

Ainda, com o interesse de entender às mudanças que acarretaram redução do IMCF, realizou-se uma análise dos valores absolutos e percentuais de domicílios afetados por cada indicador, comparando os dados de dezembro/2021 com a primeira data de referência, dezembro/2018. Outra análise compara os dados de dezembro/2021 com junho/2019, respectivamente, data do último cálculo.

Dimensão Moradia

A Tabela 3 apresenta o número de domicílios afetados por indicadores da dimensão Moradia. Já a Tabela 4 sinaliza, em vermelho, as localidades em que ocorreu aumento percentual de domicílios, em verde, se houve queda e, o que ficou estável (sem alteração no percentual) está em amarelo.

Em dezembro/2021, nota-se em Goiás um aumento de domicílios em coabitação em relação aos outros períodos analisados, contudo, com aumento percentual apenas em relação a dezembro/2018. Já os indicadores inexistência de sanitário, sem energia elétrica e sem destino do lixo apresentaram aumento absoluto apenas em relação a junho/2021, porém, esse aumento não refletiu em aumento percentual. Para o restante de indicadores da dimensão Moradia, observa-se queda em valores absolutos e percentuais de domicílios afetados.

Heitorai é o município com maior percentual de domicílios coletivos, bem como, é o 6º em quantidade de domicílios nessa condição. Além disso, para o período analisado não apresentou melhora em termos absolutos e percentuais para o indicador.

Cavalcante é o município com maior percentual de domicílios sem água canalizada, sanitário, energia elétrica e revestimento de piso. No entanto, tem apresentado melhora percentual nesses indicadores, no período analisado.

Flores de Goiás é o município com maior número de domicílios sem destinação para o lixo, também ocupa a primeira posição em termos percentuais. Destaca-se que apresentou melhora em termos percentuais na comparação com jun/2021.

Em relação a domicílios improvisados, Santo Antônio de Goiás apresenta o maior percentual de domicílios, todavia não integra os municípios prioritários.

Tabela 3 – Número de domicílios no Cadastro Único com privações por indicador da dimensão Moradia – dez/18, dez/20, jun/21 e dez/21

Municípios/Estado	Domicílio improvisado			Coabitação			Sem água canalizada			Inexistência de sanitário			Sem energia elétrica			Sem revestimento do piso			Sem destino do lixo		
	dez/18	jun/21	dez/21	dez/18	jun/21	dez/21	dez/18	jun/21	dez/21	dez/18	jun/21	dez/21	dez/18	jun/21	dez/21	dez/18	jun/21	dez/21	dez/18	jun/21	dez/21
Estado de Goiás	38.218	33.194	32.116	5.613	8.003	8.317	25.854	22.080	21.923	9.557	8.407	8.439	13.780	12.836	13.172	13.678	10.703	10.308	57.043	55.682	58.204
Amaralina	45	2	2	0	0	0	257	204	174	254	177	142	238	211	143	201	134	100	494	514	545
Buritinópolis	41	34	27	0	0	0	26	21	20	45	42	40	5	4	3	7	8	8	252	273	280
Campinaçu	319	186	137	0	0	0	57	40	36	23	20	19	22	19	19	37	30	27	145	147	175
Campo Limpo de Goiás	683	548	542	2	1	1	20	17	18	1	2	2	2	6	6	14	11	11	18	13	20
Cavalcante	1	9	9	0	0	0	728	634	674	754	711	811	839	747	731	733	713	778	976	962	1100
Colinas do Sul	0	0	0	0	0	0	167	126	134	152	122	136	144	118	124	168	122	136	295	261	275
Flores de Goiás	472	290	291	0	0	0	812	711	630	447	391	371	426	430	362	554	336	288	2047	2224	2290
Guaraíta	165	187	209	0	0	0	12	13	12	13	14	12	4	3	3	20	14	14	174	138	133
Heitorai	160	171	185	174	325	371	15	11	11	0	0	0	10	8	7	6	4	4	167	153	140
Matrinchã	133	36	13	0	0	0	13	12	15	3	4	7	8	9	11	10	9	14	139	160	182
Monte Alegre de Goiás	54	32	21	1	10	9	376	350	339	481	453	450	337	292	263	498	475	466	787	778	790
Montividiu do Norte	274	307	303	0	0	0	136	103	95	97	71	64	67	41	33	37	26	21	666	650	634
Posse	3	5	5	41	41	25	469	409	438	455	404	411	615	581	685	87	66	67	1337	1356	1417
Santa Terezinha de Goiás	13	11	11	8	21	22	137	113	106	91	71	66	92	71	68	99	74	72	442	412	433
Simolândia	10	10	7	0	0	0	232	223	228	174	179	175	98	90	89	168	171	177	375	328	363
Teresina de Goiás	13	11	9	56	144	165	164	159	159	192	198	199	130	159	161	145	153	156	348	407	430

Fonte: Ministério da Cidadania / CadÚnico/Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria Geral da Governadoria e Gabinete de Políticas Sociais (GPS).

Tabela 4 – Comparação percentual de domicílios no Cadastro Único com privações por indicador da dimensão Moradia – dez/18, dez/20, jun/21 e dez/21

Municípios/Estado	Domicílio improvisado		Coabitação (domicílio coletivo)		Sem água canalizada		Inexistência de sanitário		Sem energia elétrica		Sem revestimento do piso		Sem destino do lixo	
	Dez./2018-	Jun./2021-	Dez./2018-	Jun./2021-	Dez./2018-	Jun./2021-	Dez./2018-	Jun./2021-	Dez./2018-	Jun./2021-	Dez./2018-	Jun./2021-	Dez./2018-	Jun./2021-
	Dez./2021	Dez./2021	Dez./2021	Dez./2021	Dez./2021	Dez./2021	Dez./2021	Dez./2021	Dez./2021	Dez./2021	Dez./2021	Dez./2021	Dez./2021	Dez./2021
Estado de Goiás	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Amaralina	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Buritinópolis	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Campinaçu	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Campo Limpo de Goiás	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Cavalcante	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Colinas do Sul	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Flores de Goiás	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Guaraíta	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Heitorai	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Matrinchã	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Monte Alegre de Goiás	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Montividiu do Norte	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Posse	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Santa Terezinha de Goiás	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Simolândia	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Teresina de Goiás	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●

Fonte: Ministério da Cidadania / CadÚnico/ Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria Geral da Governadoria Gabinete de Políticas Sociais (GPS).

Dimensão Educação

Quando se analisa a dimensão Educação (Tabela 5), verifica-se aumento nos valores absolutos para o indicador de crianças sem frequentar a escola, em relação aos períodos anteriores. Percentualmente, esse aumento só foi visto em comparação a dezembro/18 (Tabela 6). O ensino remoto adotado por conta da pandemia acentuou as desigualdades já existentes na educação em todo Brasil, com efeitos de curto e longo prazo. De acordo com Nascimento *et al.* (2020), pode-se esperar que as perdas no aprendizado sejam significativas, principalmente no caso das famílias com menores recursos de conectividade, infraestrutura domiciliar e nível de escolaridade dos responsáveis⁹. Com o retorno das aulas presenciais, é importante realizar uma busca ativa para garantir o regresso de todos os estudantes às salas de aula.

É importante destacar que os gestores e profissionais da educação do Estado de Goiás realizaram um esforço robusto para promover o ensino remoto. De junho a dezembro de 2020, foram enviadas várias mensagens de SMS para estudantes da rede pública estadual do Ensino Médio Integral, a fim de motivá-los a continuar estudando na pandemia. Essa ação do governo de Goiás, que mitigou perdas de aprendizagem e preveniu abandono escolar, recebeu reconhecimento mundial ao receber o prêmio GovTech Prize 2022.¹⁰

Outro programa que busca combater a evasão escolar e incentivar a permanência dos estudantes na escola é o Bolsa Estudo. O programa, criado pela Lei 21.162, de novembro de 2021, vai beneficiar com R\$100 por mês letivo estudantes da rede pública estadual de Educação, matriculados no Ensino Médio. Para receber a Bolsa Estudo o estudante precisa ter uma frequência mínima mensal de 75%, em todas as disciplinas e aprovação bimestral em todas as matérias, com média igual ou superior a 6.

O indicador analfabetismo na fase adulta apresentou aumento em termos absolutos nos períodos analisados, porém, em termos percentuais, esse aumento não foi verificado.

Os municípios de Simolândia e Cavalcante apresentam o segundo e terceiro maior percentual de adultos analfabetos, atrás apenas de Santo Antônio da Barra. Destaca-se que os municípios prioritários citados apresentaram melhora em termos percentuais em relação a jun/2021.

⁹ NASCIMENTO, P. A. M. *et al.* Acesso domiciliar à internet e ensino remoto durante a pandemia. Ipea, 2020 disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota_tecnica/200902_nt_disoc_n_88.pdf

¹⁰ <https://site.educacao.go.gov.br/noticias/4533-educa%C3%A7%C3%A3o-de-goi%C3%A1s-ganha-pr%C3%AAmio-internacional-nos-emirados-%C3%A1rabes-pela-boa-atua%C3%A7%C3%A3o-durante-a-pandemia-da-covid-19.html>

Tabela 5 - Número de domicílios no Cadastro Único com privações por indicador da dimensão Educação – dez/2018, dez/2020, jun/2021 e dez/21

Municípios/Estado	Não frequenta a escola			Analfabetismo na família		
	dez/18	jun/21	dez/21	dez/18	jun/21	dez/21
Estado de Goiás	20.073	24.778	25.891	114.193	130.470	132.533
Amaralina	9	14	10	100	100	100
Buritinópolis	14	14	13	211	209	206
Campinaçu	13	19	18	203	169	141
Campo Limpo de Goiás	27	19	28	225	224	227
Cavalcante	50	52	37	648	596	631
Colinas do Sul	21	21	23	136	128	133
Flores de Goiás	54	57	52	703	648	665
Guaraíta	14	33	43	120	90	89
Heitoraí	44	54	52	160	153	154
Matrinchã	15	34	19	184	195	197
Monte Alegre de Goiás	42	40	33	446	427	412
Montividiu do Norte	26	22	21	197	174	149
Posse	82	101	116	1014	1163	1161
Santa Terezinha de Goiás	44	42	54	231	324	331
Simolândia	24	43	47	381	556	537
Teresina de Goiás	22	17	20	184	180	186

Fonte: Ministério da Cidadania / CadÚnico.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria Geral da Governadoria e Gabinete de Políticas Sociais (GPS).

Tabela 6 – Comparação percentual de domicílios no Cadastro Único com privações por indicador da dimensão Educação – dez/18, dez/20, jun/21 e dez/21

Municípios/Estado	Não frequenta a escola		Analfabetismo	
	Dez./2018- Dez./2021	Jun./2021- Dez./2021	Dez./2018- Dez./2021	Jun./2021- Dez./2021
Estado de Goiás	●	●	●	●
Amaralina	●	●	●	●
Buritinópolis	●	●	●	●
Campinaçu	●	●	●	●
Campo Limpo de Goiás	●	●	●	●
Cavalcante	●	●	●	●
Colinas do Sul	●	●	●	●
Flores de Goiás	●	●	●	●
Guaraíta	●	●	●	●
Heitoraí	●	●	●	●
Matrinchã	●	●	●	●
Monte Alegre de Goiás	●	●	●	●
Montividiu do Norte	●	●	●	●
Posse	●	●	●	●
Santa Terezinha de Goiás	●	●	●	●
Simolândia	●	●	●	●
Teresina de Goiás	●	●	●	●

Fonte: Ministério da Cidadania / CadÚnico.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria Geral da Governadoria e Gabinete de Políticas Sociais (GPS).

Dimensão Renda

Em relação à dimensão Renda, observa-se aumento do número absoluto de domicílios que dependem de renda informal. Em valores percentuais, houve melhora em relação a dezembro/2018. Os municípios prioritários, Campo Limpo de Goiás, Colinas do Sul e Guaraíta, apresentaram aumento absoluto e percentual em ambos os períodos para o indicador de renda informal. Ressalta-se que Guaraíta, Colinas do Sul, Santa Terezinha de Goiás e Matrichã são os municípios com os maiores percentuais de domicílios com dependência de renda informal.

Em dezembro/2021, o número de domicílios beneficiários do Programa Auxílio Brasil, que substituiu o Programa Bolsa Família, apresentou aumento em relação a ambos os períodos analisados. Com destaque para junho/2021, o período que obteve o maior número de domicílios beneficiadas.

Em relação aos domicílios que dependem do PBF, os municípios prioritários que possuem os maiores percentuais são: Posse (3º), Campinaçu (6º), Simolândia (7º) e Monte Alegre de Goiás (8º).

Tabela 7 – Número de domicílios no Cadastro Único com privações por indicador da dimensão Renda – dez/18, dez/19, jun/21 e dez/21

Municípios/Estado	Renda informal			PAB/PBF		
	dez/18	jun/21	dez/21	dez/18	jun/21	dez/21
Estado de Goiás	333.434	337.749	364.296	295.703	309.377	297.991
Amaralina	519	487	522	456	416	385
Buritinópolis	319	488	458	401	465	442
Campinaçu	369	259	230	422	416	392
Campo Limpo de Goiás	654	780	835	872	788	764
Cavalcante	1136	1153	1355	726	996	1105
Colinas do Sul	494	509	523	455	423	397
Flores de Goiás	1298	1638	1638	1416	1431	1381
Guaraíta	421	435	451	256	245	243
Heitoraí	571	541	532	497	426	387
Matrichã	690	649	729	582	525	531
Monte Alegre de Goiás	979	1002	1001	1107	1109	1097
Montividiu do Norte	826	812	765	797	725	669
Posse	2281	2503	2783	2827	3130	3024
Santa Terezinha de Goiás	1488	1485	1744	1539	1324	1276
Simolândia	604	845	839	944	994	973
Teresina de Goiás	420	465	460	534	558	576

Fonte: Ministério da Cidadania / CadÚnico.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria Geral da Governadoria e Gabinete de Políticas Sociais (GPS).

Tabela 8 – Comparação percentual de domicílios Cadastro Único com privações por indicador da dimensão Renda – dez/18, dez/20, jun/21 e dez/21

Municípios/Estado	Renda informal		PBF	
	Dez./2018- Dez./2021	Jun./2021- Dez./2021	Dez./2018- Dez./2021	Jun./2021- Dez./2021
Estado de Goiás	●	●	●	●
Amaralina	●	●	●	●
Buritinópolis	●	●	●	●
Campinaçu	●	●	●	●
Campo Limpo de Goiás	●	●	●	●
Cavalcante	●	●	●	●
Colinas do Sul	●	●	●	●
Flores de Goiás	●	●	●	●
Guaraíta	●	●	●	●
Heitorai	●	●	●	●
Matrinchã	●	●	●	●
Monte Alegre de Goiás	●	●	●	●
Montividiu do Norte	●	●	●	●
Posse	●	●	●	●
Santa Terezinha de Goiás	●	●	●	●
Simolândia	●	●	●	●
Teresina de Goiás	●	●	●	●

Fonte: Ministério da Cidadania / CadÚnico.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria Geral da Governadoria e Gabinete de Políticas Sociais (GPS).

Adicionalmente, foram sistematizados por meio do IMCF cinco níveis de risco social familiar, conforme Quadro 3, com interesse de garantir a transparência da informação e facilitar o planejamento de políticas públicas voltadas às famílias. Dessa maneira, para cada domicílio goiano cadastrado no CadÚnico, em dezembro/2018, foi atribuído um risco social e com os novos cálculos para o índice, sendo que essa classificação foi realizada novamente.

Quadro 3 - Risco social familiar de acordo com o IMCF

Risco	Descrição	Intervalo
Risco 0	Domicílio sem risco	[0; 0,01)
Risco 1	Pequena Vulnerabilidade Social	[0,01; 0,1)
Risco 2	Baixa Vulnerabilidade Social	[0,1; 0,3)
Risco 3	Média Vulnerabilidade Social	[0,3; 0,5)
Risco 4	Alta Vulnerabilidade Social	[0,5; 0,7)
Risco 5	Complexa Vulnerabilidade Social	[0,7; 1)

Fonte: Ministério da Cidadania / CadÚnico.

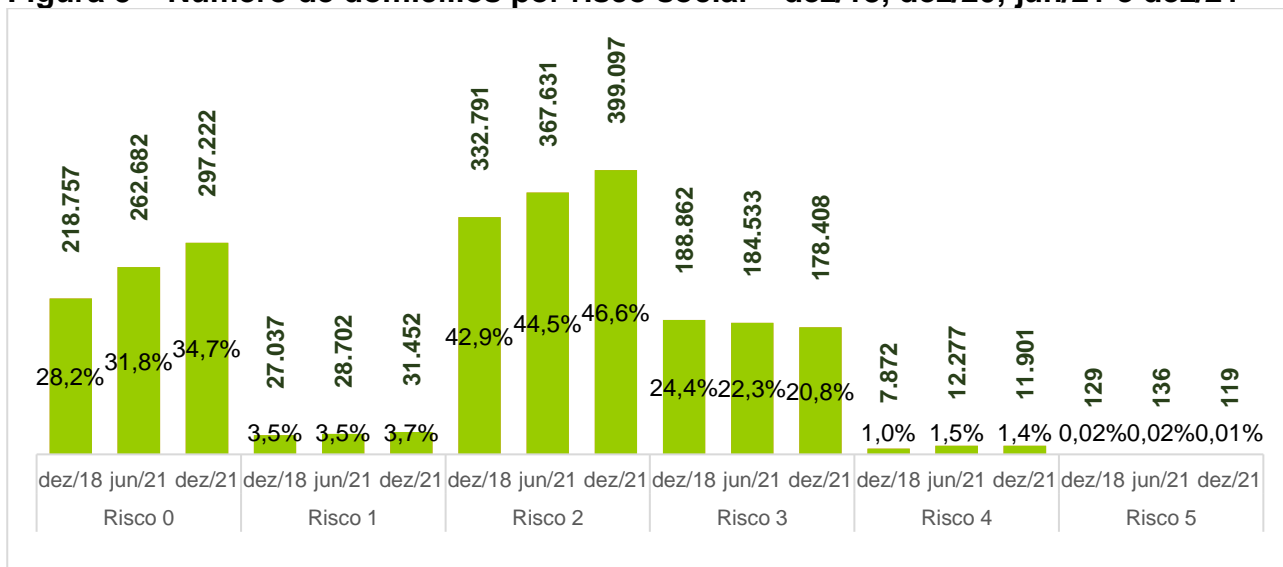
Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria Geral da Governadoria e Gabinete de Políticas Sociais (GPS).

Destaca-se que o domicílio em risco 0, representa um domicílio sem risco, ou seja, não apresenta nenhuma das privações analisadas no IMCF. Enquanto o domicílio em risco

5 apresenta complexa vulnerabilidade social e possui privações em todas as dimensões apresentadas.

A Figura 5 apresenta o número de domicílios por risco social para os três períodos analisados assim como representa o percentual de domicílios em cada risco. O ideal é observar a redução dos domicílios nos riscos superiores e o aumento nos riscos inferiores, ou seja, redução dos domicílios mais vulneráveis. Desse modo, nota-se um aumento constante de domicílios nos riscos inferiores (risco 0, risco 1 e risco 2) e redução de domicílios em risco 3, ao longo do período analisado. Já os domicílios em risco 4, observa-se um aumento em relação a dez/2018 e redução em relação a dez/2020. Para os domicílios em risco 5, constata-se redução em relação os dois períodos. Em relação aos valores percentuais a maior diferença observada é no risco 0 entre dez/2021 e dez/2018, com uma diferença de 6,5 pontos percentuais.

Figura 5 – Número de domicílios por risco social – dez/18, dez/20, jun/21 e dez/21



Fonte: Ministério da Cidadania / CadÚnico.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria Geral da Governadoria e Gabinete de Políticas Sociais (GPS).

Tabela 9 – Número e percentual de domicílios por risco social, segundo os dez melhores e piores municípios no ranking do IMCF – dez/21

Municípios/Estado	Domicílios	IMCF	Risco 0		Risco 1		Risco 2		Risco 3		Risco 4		Risco 5	
			Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Estado de Goiás	918.199	0,150	297.222	32,4%	31.452	3,4%	399.097	43,5%	178.408	19,4%	11.901	1,3%	119	0,0%
Piores resultados														
Cavalcante	2.528	0,263	315	12,5%	85	3,4%	1.032	40,8%	756	29,9%	330	13,1%	10	0,4%
Colinas do Sul	810	0,255	102	12,6%	16	2,0%	294	36,3%	342	42,2%	53	6,5%	3	0,4%
Monte Alegre de Goiás	2.040	0,244	284	13,9%	102	5,0%	783	38,4%	672	32,9%	191	9,4%	8	0,4%
Posse	5.553	0,225	892	16,1%	299	5,4%	2.010	36,2%	2.151	38,7%	198	3,6%	3	0,1%
Guaraíta	691	0,220	98	14,2%	65	9,4%	280	40,5%	210	30,4%	38	5,5%	0	0,0%
Simolândia	1.890	0,219	302	16,0%	68	3,6%	797	42,2%	656	34,7%	66	3,5%	1	0,1%
Teresina de Goiás	1.166	0,217	181	15,5%	130	11,1%	460	39,5%	307	26,3%	87	7,5%	1	0,1%
Flores de Goiás	3.509	0,214	256	7,3%	602	17,2%	1.518	43,3%	1.013	28,9%	120	3,4%	0	0,0%
Montividiu do Norte	1.428	0,214	148	10,4%	269	18,8%	470	32,9%	501	35,1%	40	2,8%	0	0,0%
Campo Limpo de Goiás	1.577	0,210	280	17,8%	94	6,0%	636	40,3%	539	34,2%	27	1,7%	1	0,1%
Melhores resultados														
Nova América	738	0,110	312	42,3%	33	4,5%	317	43,0%	70	9,5%	6	0,8%	0	0,0%
Nova Aurora	426	0,109	179	42,0%	11	2,6%	194	45,5%	41	9,6%	1	0,2%	0	0,0%
Marzagão	559	0,106	261	46,7%	4	0,7%	234	41,9%	58	10,4%	2	0,4%	0	0,0%
Urutaí	601	0,105	272	45,3%	27	4,5%	237	39,4%	65	10,8%		0,0%	0	0,0%
Israelândia	587	0,105	249	42,4%	32	5,5%	250	42,6%	55	9,4%	1	0,2%	0	0,0%
Itajá	1.070	0,104	475	44,4%	23	2,1%	467	43,6%	103	9,6%	2	0,2%	0	0,0%
Cachoeira Alta	2.104	0,103	948	45,1%	61	2,9%	914	43,4%	169	8,0%	12	0,6%	0	0,0%
Ivolândia	713	0,102	285	40,0%	72	10,1%	295	41,4%	60	8,4%	1	0,1%	0	0,0%
Santa Bárbara de Goiás	1.299	0,094	593	45,7%	14	1,1%	630	48,5%	61	4,7%	1	0,1%	0	0,0%
Anhanguera	240	0,079	136	56,7%	6	2,5%	85	35,4%	11	4,6%	2	0,8%	0	0,0%

Fonte: Ministério da Cidadania / CadÚnico.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria Geral da Governadoria e Gabinete de Políticas Sociais (GPS).

A Tabela 9 apresenta número e percentual de domicílios por risco social, segundo os dez melhores e piores municípios no ranking do IMCF, em dez/2021, assim como o número total de domicílios e o valor do IMCF. Nota-se que os municípios prioritários possuem, percentualmente, um número maior de domicílios em risco 3 a 5 em comparação aos resultados do estado como um todo. Por outro lado, os municípios com os melhores resultados apresentam, percentualmente, valores menores em comparação com o estado para os mesmos riscos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ano de 2021 foi marcado pelo combate à pandemia causada pelo novo coronavírus (covid-19), que ocasionou muitas perdas humanas e econômicas, mas o avanço da vacinação proporcionou melhores perspectivas sanitárias, econômicas e sociais. Essas novas perspectivas refletem no resultado do IMCF de dez/2021 que reduziu, em comparação a jun/2021 e apresenta o menor valor para toda a série histórica, 0,150.

Em relação à dimensão moradia, nota-se em Goiás para dez/2021 um aumento de domicílios em coabitação em relação aos outros períodos analisados, contudo, com aumento percentual apenas em relação a dez/2018. Já os indicadores inexistência de sanitário, energia elétrica e destino do lixo apresentaram aumento absoluto apenas em relação a jun/2021, porém esse aumento não refletiu em aumento percentual. Para o restante de indicadores, observa-se queda em valores absolutos e percentuais de domicílios afetados.

Quando se analisa a dimensão Educação, verifica-se aumento nos valores absolutos para o indicador de crianças sem frequentar a escola, em relação aos períodos anteriores. Percentualmente, esse aumento só foi visto em comparação a dez/18. Com o retorno das aulas presenciais, é importante intensificar a busca ativa para garantir o regresso de todos os estudantes às salas de aula. Além disso, o programa Bolsa Estudo deve ajudar no combate à evasão escolar e incentivar a permanência dos estudantes na escola.

Em relação à dimensão Renda, observa-se aumento do número absoluto de domicílios que dependem de renda informal. Em valores percentuais, houve melhora em relação a dez/2018.

Já o número de domicílios beneficiários do Programa Auxílio Brasil, que substituiu o Programa Bolsa Família, apresentou aumento em relação a ambos os períodos

analisados. Com destaque para jun/2021, o período que obteve o maior número de domicílios beneficiadas.